



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA DO TOCANTINS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA (LICENCIATURA)**

THIAGO PINHEIRO CURCINO

**A CIRCULAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS REUNIÕES DA ANPED (2017-
2021)**

Miracema do Tocantins, TO

2022

Thiago Pinheiro Curcino

A circulação da Educação Física nas reuniões da Anped (2017-2021)

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário Miracema do Tocantins, para obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientador (a): Dr. Marciel Barcelos Lano.

Miracema do Tocantins, TO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

C975c Curcino, Thiago Pinheiro.
A circulação da Educação Física nas reuniões da Anped (2017-2021). / Thiago Pinheiro Curcino. – Miracema, TO, 2022.
32 f.
Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Educação Física, 2022.
Orientador: Marciel Barcelos Lano
1. Educação Física. 2. Produção científica. 3. Mapeamento. 4.
Anped. I. Título

CDD 796

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

THIAGO PINHEIRO CURCINO

A CIRCULAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS REUNIÕES DA ANPED
(2017-2021)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à UFT - Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Miracema, Curso de Educação Física – foi avaliado para obtenção do título de licenciado em Educação Física, aprovado em sua versão final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: ____ / ____ / ____

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Marciel Barcelos Lano – Orientador, (UFT).

Prof. Dr. Vicente Cabrera Calheiros – Examinador, (UFT).

Prof. Es. Nayane Moia de Freitas – Examinadora externa

Dedico este trabalho a família, meus colegas e amigos que fiz durante a graduação, professores (as) e todos que me apoiaram durante essa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo agradeço a **Deus** pela saúde, pela família, pelos amigos, pela missão que me deu de conseguir minha primeira graduação, mesmos nos momentos difíceis nunca desanimei, pois sei que estas comigo. Muito obrigado aos pais pelo apoio, pelo incentivo. Obrigado **Zoraide Pinheiro Cursino**, mãe, que me mostrou o caminho, a fé, sempre cuidando de mim, me acompanhando na escola, sei que estarás comigo em todos os momentos, não há amor mais verdadeiro que amor de mãe. Agradeço ao meu Pai **João Batista Ferreira Curcino**, por me mostrar o valor do estudo, me lembro da emoção que sentiu a me ver escrevendo os documentos da matrícula na faculdade, durante todos os anos me apoiou e me incentivou a nunca desistir.

Obrigado professores e professoras que fizeram parte da minha formação, pra mim são os melhores, competentes altos nível. Agradecer especialmente ao meu orientador **Marciel Barcelos Lano** por aceitar realizar a orientação tenho uma imensa admiração por você como professor e como ser humano, um professor de excelência, que valoriza sua profissão, alto nível e carismático. Obrigado **Nayane Moia de Freitas**, além de ser uma profissional excelente, me deu animo para continuar, simpática, alegre, extremamente humana. Obrigado pela imensa ajuda eternamente grato por fazer parte desse momento especial em minha vida. Meus colegas que fiz na vida e na faculdade, **Daniel Xerente**, juntos na escola e na universidade, foi um prazer dividir essa conquista com você, **Gabriel**, também aos **CDFS**, amigos que fiz na graduação, obrigado irmãos espero que todos tenham grande sucesso, obrigado por fazer parte dessa história.

RESUMO

O presente trabalho realizou um estudo documental, tendo como fonte de dados os anais produzidos nas reuniões da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (Anped). Deste modo, foram selecionadas para este estudo as reuniões que compreende o período de 2017 a 2021. A técnica utilizada para organização e análise dos dados foi a bibliometria, tendo como indicadores: autores, títulos, instituições vinculadas e ano de publicação. A presença de pesquisadores da área de educação física nesse evento nos gerou a problemática de entender como vem sendo divulgados nas reuniões da Anped os trabalhos sobre Educação Física. Os resultados das análises no revelaram que, as publicações seguem um ritmo de 4 a 5 trabalhos publicados por edição do evento, considerando as ultimas três reuniões no período aqui analisado, que nos parece números escassos, levando em conta a envergadura e relevância do evento. Em relação aos autores descobrimos que em média no período de 2017 a 2021 estes publicaram apenas uma vez, com exceção da autora Ana Paula da Silva Santos que publicou dois trabalhos. Os dados sobre a distribuição regional das pesquisas nos revelaram assimetrias regionais em relação a produção científica onde as regiões Sul e Sudeste representaram juntas 80% dos trabalhos publicados nas três edições da reunião, enquanto que as regiões: Norte compreende 8%, Centro-Oeste 15% e Nordeste 0% de publicações. Sobre o que dizem os trabalhos publicados na Anped, descobrimos a partir da “nuvem de palavras” produzida no software Iramuteq que os termos mais recorrentes nos estudos foram em primeiro lugar Educação, Jovens, Adultos. Em segundo vem Currículo e Formação-docente. Os trabalhos com recorrência das palavras Jovens e Adultos articularam a discussão se utilizando de metodologias narrativas, que emprega entrevistas como instrumento de coleta de dados, enquanto que, os trabalhos que se debruçaram sobre o tema Currículo e Formação-docente desenvolveram as pesquisas por meio de estudos documentais.

Palavras-Chave: Educação Física. Produção científica. Mapeamento.

ABSTRACT

The present work carried out a documental study, having as data source the annals produced in the meetings of the National Association of Graduate Studies and Research in Education (Anped). Thus, the meetings covering the period from 2017 to 2021 were selected for this study. The technique used to organize and analyze the data was bibliometrics, with the following indicators: authors, titles, linked institutions and year of publication. The presence of researchers from the field of physical education at this event raised the issue of understanding how work on Physical Education has been disseminated at Anped meetings. The results of the analyzes revealed that the publications follow a rhythm of 4 to 5 works published per edition of the event, considering the last three meetings in the period analyzed here, which seems to be scarce numbers, taking into account the scope and relevance of the event. Regarding the authors, we found that, on average, in the period from 2017 to 2021, they published only once, with the exception of the author Ana Paula da Silva Santos, who published two works. Data on the regional distribution of research revealed regional asymmetries in relation to scientific production where the South and Southeast regions together represented 80% of the works published in the three editions of the meeting, while the regions: North comprises 8%, Midwest 15 % and Northeast 0% of publications. About what the works published in Anped say, we discovered from the “word cloud” produced in the Iramuteq software that the most recurrent terms in the studies were, in the first place, Education, Young People, Adults. Second comes Curriculum and Teacher Training. The works with the recurrence of the words Youth and Adults articulated the discussion using narrative methodologies, which employ interviews as a data collection instrument, while the works that focused on the theme Curriculum and Teacher Training developed the research through documentary studies.

Keywords: Physical Education. Scientific production. Mapping.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Recorrência de palavras nos trabalhos mapeados	23
Gráfico 1: Trabalhos publicados por Reunião	15
Gráfico 2: Trabalhos publicados por autor	16
Gráfico 3: Distribuição Regional dos trabalhos publicados	18
Gráfico 4: Abordagens metodológicas utilizadas nos trabalhos sobre Educação Física na Anped.....	24

LISTA DE SIGLAS

ANPED	Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação
CBCE	Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CFE	Conselho Federal de Educação
EJA	Educação Para Jovens e Adultos
FURG	Universidade Federal de Rio Grande
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
IES	Instituição de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PNPG	Plano Nacional de Pós-graduação
PPGE	Programa de Pós-graduação em Educação Física
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
RBEE	Revista Brasileira de Educação Especial
UNISO	Universidade de Sorocaba
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFMT	Universidade Federal do Mato Grosso
UFF	Universidade Federal Fluminense
UCS	Universidade de Caxias do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNIJUI	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UNICENTRO	Universidade Estadual do Centro-Oeste
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OBJETIVOS.....	12
2.1	Objetivo Geral:.....	12
2.2	Objetivos Específicos	12
3	METODOLOGIA	13
4	A CIRCULAÇÃO DOS ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ANPED .	15
4.1	Ritmo da produção científica	15
4.2	Identificação de autores com maior visibilidade	16
4.3	Distribuição regional da produção científica.....	18
5	O QUE DIZEM OS TRABALHOS NA ANPED?	23
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
	REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

A Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (Anped) é uma entidade sem fins lucrativos, fundada em 16 de março de 1978. Esta associação reuniu pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento, congregando: programas de pós-graduação voltados para a área da educação, bem como, professores, estudantes vinculados a estes programas e demais pesquisadores da área. A Anped tem por finalidade promover o desenvolvimento da ciência, da educação e da cultura, baseados no princípio da participação democrática, liberdade e justiça social.

Dentre os pesquisadores na área da educação presentes na Anped dentro dos programas de pós-graduação ou atuantes na área, temos a presença dos professores de Educação Física. A existência destes pesquisadores nas reuniões incitou a problemática de compreender como vem sendo divulgados as pesquisas sobre Educação Física nas reuniões da Anped? Pergunta esta que buscaremos responder no presente estudo.

Por meio dos resultados desse estudo poderemos realizar uma categorização dos temas abordados, bem como compreender o ritmo das publicações, compreender o movimento do campo científico, saber quais os tipos de estudos, preocupações da área, autores e instituições mais influentes entre outros.

Os campos de estudo ao longo do tempo sofrem mudanças por vezes significativas em relação aos interesses ou problemáticas de estudo, na área da educação física não é diferente. Esse fator pode ser visto a partir dos estudos de Bracht (1992) ao analisar as etapas pelas quais passou a educação física podemos compreender alguns períodos distintos. Na década de 1980 considerado pelo autor um momento de “crise” na área se configuram como uma etapa de crítica e denúncia em relação aos fundamentos históricos conservadores e acríticos, que basearam a educação física desde sua efetuação na Europa moderna e no Brasil.

Na década de 1990 especificamente em 1996 a Educação física passa a se tornar um “componente curricular” através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – 9394/96), esse marco gera um contexto de novos desafios para educação física dentre eles o de construção e apropriação teórica que sustenta a ocupação de espaço da educação física no currículo escolar (PICH; ALBANO, 2010).

Segundo Bracht (1992) a reflexão se volta para descoberta da identidade da educação física, sendo assim, indo além de somente a crítica histórica, surgindo um espaço de reflexão propriamente epistêmica perguntas como: o que é a educação física? Qual a relação com a ciência? São as questões que se fizeram importantes a partir deste momento.

Por último temos no novo século como resultado dos debates acumulados, a base da reflexão epistemológica sustentada na análise da produção do conhecimento da área. Esses períodos pelo qual passou a educação física segundo Furtada e Borges (2018) mostra que transitamos da dominância de estudos e debates em relação à crítica histórica e o questionamento sobre o que é Educação Física, para discutirmos a concepção de ciência, objetivos, procedimentos metodológicos e as formas de interpretação dos dados que dão base à produção de conhecimento em educação física.

Considerando esse contexto dos movimentos do campo científico que está em constante devir, os estudos de mapeamento se tornam de extrema importância, uma vez que, por meio deles é possível analisar para onde os estudos de determinada área está indo, quais os esquemas de interesse: como o exemplo do campo da educação física nas três décadas citadas.

Através deste estudo específico buscamos identificar este movimento do que vem sendo debatido com mais intensidade na área, compreender o ritmo das publicações, identificar autores e instituições que mais produziram estudos sobre a área, com fim de encontrar os autores e instituições que se destacam em meio ao campo de estudo aqui delimitado, divulgado pela instituição Anped por meio das três reuniões alocadas aos anais virtuais.

Sobre a justificativa para realização do presente trabalho, temos do ponto de vista científico o interesse em entender o que de fato vem sendo mais abordado sobre educação física nas reuniões da Anped, bem como, entender de que maneira está sendo transmitidos esses conhecimentos. Na perspectiva Social essa pesquisa contribui no fato da sistematização desse conhecimento permitir que os professores da área compreendam aquilo que de mais recente vem sendo discutido no campo científico, entendendo seus movimentos e de que forma estão sendo articulados, podendo a partir de esses conhecimentos desenvolverem novos trabalhos na área.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Compreender como os trabalhos sobre educação física vêm sendo divulgados nas reuniões da Anped.

2.2 Objetivos Específicos

- Analisar o ritmo da produção científica;
- Identificar autores com maior visibilidade;
- Analisar as regiões com maior impacto na produção científica sobre educação física na Anped.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa tem como método científico o estudo documental. De acordo com Severino (2007, p. 122) este tipo de pesquisa utiliza como fonte documentos no seu sentido amplo, ou seja, vai além de documentos impressos, podendo existir diversos tipos tais como fotos, filmes jornais entre outros. Essa categoria de pesquisa se torna importante na medida em que possibilita desvelar aspectos novos do tema ou problema, confirmando, invalidando ou enriquecendo uma hipótese de determinada pesquisa (ALVES *et al.* 2021).

O método nos permite realizar um esforço de seleção, organização e categorização dos dados obtidos, com o intuito de compreender de que maneira a educação física vem operando nas reuniões nacionais da Anped. Assim, nossa intenção é realizar um trabalho analítico frente a nosso objeto de estudo.

A técnica utilizada em nossa pesquisa é a bibliometria. O termo bibliometria pode ser definido como a execução de métodos estatísticos e matemáticos na análise de obras literárias (PRITCHARD, 1969). Segundo Ravelli *et al.* (2009) a bibliometria vem sendo adotada nas diversas áreas do conhecimento como metodologia para os indicadores de avaliação da produção científica.

Os estudos fundamentados por esse método são feitos em bases de dados bibliográficas, indexadores, resumos, diretórios, catálogos de títulos de periódicos, referências e citações. De maneira que, o mais relevante para a pesquisa bibliométrica é a identificação das características temáticas da literatura (RAVELLI *et al.* 2009). Assim sendo este método escolhido nos ajuda a entender quais os movimentos da produção do conhecimento no campo científico em relação à educação física divulgados pela Anped, para isso nossos indicadores bibliométricos são: autores, títulos, instituições vinculadas e ano de publicação.

Abaixo manifestaremos os critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos artigos:

- a) **Critérios de inclusão:** Artigos que contenha o termo educação física no título ou faça referência à área.
- b) **Critérios de exclusão:** Artigos que estejam fora do evento da Anped, estudos em língua estrangeira, artigos que estejam fora do período das três reuniões aqui delimitadas.

Inicialmente foi feito uma seleção de artigos publicados nos anais da Anped

referente as três reuniões que compreende o período de 2017 a 2021 linha temporal onde foram publicadas as reuniões aqui delimitadas. Ao final da seleção foram encontrados 13 artigos que tinham o termo educação física no título e/ou abordava sobre a área.

Após extrair os trabalhos de cada um dos anais fizemos uma categorização dos temas abordados nos artigos. A partir desse movimento as categorizações ficaram da seguinte forma: Na 38ª reunião categorizamos os temas em Currículo, Trabalho e Educação. Na 39ª reunião foram extraídos os temas que abordavam sobre Cultura, Didática e Lazer. Por último na 40ª reunião categorizamos os artigos em Didática, Gênero e Sexualidade e Inclusão.

Posteriormente à organização dos artigos por temática, fizemos uma contagem dos trabalhos publicados em cada uma dos três anais, para entender como se dava o ritmo da produção científica em relação à educação física. Os dados obtidos foram organizados no aplicativo editor de planilhas *Microsoft Excel* que possibilitou a criação do gráfico com o quantitativo de trabalhos encontrados por reunião da Anped.

Para encontrar os autores com maior visibilidade, utilizamos como referência a quantidade de artigos publicados nos anais pelos pesquisadores no período de 2017 a 2021, no caso dos artigos com autoria compartilhada consideramos os autores responsáveis principais dos artigos e utilizamos o termo “et al” que significa “e outros”. Assim os dados foram organizados no *Excel* para produção do segundo gráfico.

A fim de obter, melhor compreensão do impacto que cada região do país exerceu sobre a produção científica no evento, fizemos uma pesquisa sobre o local de filiação do primeiro autor de cada artigo. Os dados obtidos foram distribuídos e organizados de forma numérica no *Excel* para produção um gráfico com a porcentagem de impacto que cada região do país efetuou.

O Gráfico 4 foi produzido também no aplicativo *Excel*, foi feito uma categorização em três grandes grupos de metodologias para analisar a recorrência destas na articulação dos temas nos trabalhos.

4 A CIRCULAÇÃO DOS ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ANPED

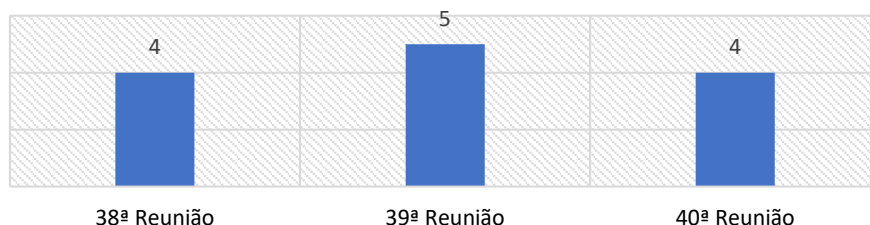
Nessa seção buscaremos compreender como vem sendo divulgado a produção científica especializada em educação física nas reuniões da Anped. Nesse sentido elaboramos três gráficos (Gráfico 1, 2 e 3) que mostram indicadores quantitativos de alguns aspectos da produção sendo eles: no primeiro gráfico obtivemos um indicador do ritmo das produções científicas em educação física em cada uma das três reuniões analisadas. No segundo gráfico demos visibilidade aos autores que mais publicaram durante o período delimitado.

Por fim, realizamos um mapeamento da distribuição regional dos trabalhos publicados considerando as três reuniões, dados expressos no Gráfico 3.

4.1 Ritmo da produção científica

O Gráfico 1, a seguir, expõem uma amostra quantitativa do ritmo da produção científica *stricto sensu* em educação física nas reuniões da Anped.

Gráfico 1: Trabalhos publicados por Reunião



Fonte: Autor

O Gráfico 1 acima nos permite compreender que, existe certo padrão de quantidade de trabalhos publicados por reunião: Na 38ª reunião referente ao ano de 2017 foi encontrado uma quantidade de 4 trabalhos sobre educação física. Já na 39ª referente ao ano 2019 encontramos 5 trabalhos, apenas 1 a mais que a reunião anterior, por último na 40ª reunião o número volta a 4. Evidenciando uma produção constante de 4 a 5 artigos publicados por edição do evento.

É importante frisar que, é possível que existam outros trabalhos sobre educação física nesses anais, porém nossos critérios não identificaram outros estudos, pelo fato de não haver o termo educação física no título ou por não ser

assumidamente da área.

Considerando os três períodos representados no Gráfico 1, pode-se deduzir que, a educação física se fez presente em todas as reuniões nacionais da Anped, um indicador importante que mostra o crescimento da atividade de pesquisa na área e está sendo divulgada em eventos de grande relevância para o campo da educação.

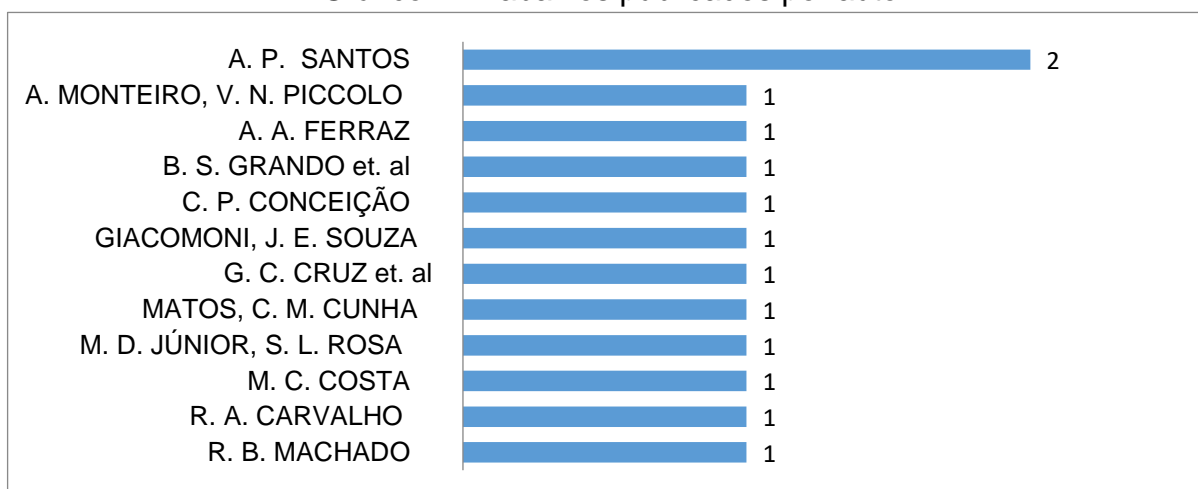
Quanto ao ritmo da produção o Gráfico 1 nos revela uma média de quatro a cinco trabalhos por reunião, o que considerando a expansão do evento nos parece pouco, especialmente pelo fato que, programas de pós-graduação em educação (PPGE) vêm admitindo professores com formação em educação física, nos levando a questionar sobre o porquê esse número não é maior?

Alguns dados complementares deixam mais nítida ainda essa questão, no qual se fez uma contagem de todos os trabalhos publicados considerando as três reuniões. O resultado é que ao todo foram publicados 1790 trabalhos sendo apenas 13 deles assumidamente sobre educação física, a partir dos descritores que utilizamos neste estudo. Demarcando a escassez de trabalhos do componente curricular da educação física na Anped.

4.2 Identificação de autores com maior visibilidade

O Gráfico 2 a seguir, chama atenção para os autores que mais publicaram sobre educação física no período que insere as três reuniões da Anped.

Gráfico 2: Trabalhos publicados por autor



Fonte: Autor

Neste Gráfico 2 podemos analisar que, majoritariamente nas últimas três

reuniões da Anped os autores publicaram em média apenas um trabalho. Com exceção de Ana Paula da Silva Santos que teve dois trabalhos publicados durante esse período. Segundo informações retiradas da Plataforma Lattes a autora é formada em Educação Física, Licenciada desde o ano de (2001) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Doutora em educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro-PUC/RIO (2018). Ela ainda é professora dos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* em Educação física e Pedagogia da Universidade Estácio de Sá.

Ana Paula da Silva Santos coordena diferentes projetos de pesquisa e extensão, atualmente está em vigor o de pesquisa intitulado “*Diversidade e diferenças culturais: desafios e possibilidades para a formação de professores/as*”, com objetivo central de investigar como documentos curriculares relacionados à formação inicial de professores/as destacam as questões relacionadas à diversidade e diferenças culturais em seu texto. Como projeto de extensão, em atividades está a “*Formação inicial e continuada de professores/as na perspectiva da diversidade e diferenças: a educação intercultural em foco*”, um projeto que almeja sensibilizar professores em formação inicial e atuantes no município de São João de Meriti (RJ) para a afirmação da diversidade e diferenças no âmbito escolar.

Como pesquisadora desenvolve trabalhos no campo do multiculturalismo, educação intercultural, gênero e educação física escolar. É pesquisadora PIBIC, coordenadora de extensão na Universidade Estácio de Sá e pesquisadora bolsista do programa pesquisa produtividade¹ na referida instituição.

Um detalhe importante é que a pesquisadora é associada ao Colégio Brasileiro de Ciência do esporte (CBCE) e membra da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (Anped) vinculada ao grupo de trabalho Didático (GT-06).

Em relação à organização dos dados expostos em nosso gráfico, alguns trabalhos com autoria compartilhada, fizeram com que nosso gráfico ficasse “poluído” (com excesso de palavras), dificultando a identificação dos autores e a quantidade de trabalhos publicados por eles. Pensando nisso optamos por utilizar apenas o nome do primeiro autor do artigo seguido de “et al.” Dessa forma entende-se que os primeiros

1 O Programa Pesquisa Produtividade da Universidade Estácio de Sá tem como objetivo estimular o desenvolvimento de projetos de pesquisa e incentivar a produção científica entre os docentes dos cursos de graduação. Trata-se de um Programa que se realiza com recursos próprios nos moldes do auxílio de Produtividade em Pesquisa do CNPq (<https://portal.estacio.br>, 2022).

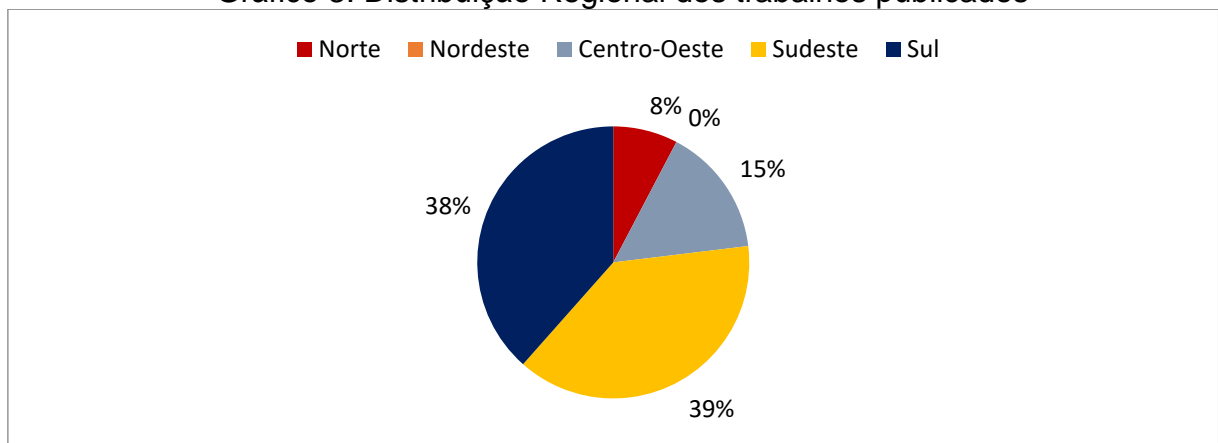
autores estarão representando os trabalhos com autoria compartilhada.

É importante ressaltar as instituições onde estão filiados os autores dos artigos mapeados, levamos em conta no mapeamento destas, as que se filia o primeiro autor no caso dos estudos de autoria compartilhada, as instituições mapeadas foram: UNISO, UFG, FURG, UFPA, UFMT, UFF, UCS, UFRJ, UNIJUI, UFPR, UNICENTRO e UFRRJ.

4.3 Distribuição Regional da produção científica

No Gráfico 3, obtivemos um indicador do impacto que cada uma das cinco grandes regiões do país obteve nas no evento, para isso demos visibilidade aos estudos sobre a educação física pensando sua originalidade (consideramos o local de filiação do primeiro autor).

Gráfico 3: Distribuição Regional dos trabalhos publicados



Fonte: Autor

O Gráfico 3, mostra que quase todas as regiões do país exerceram impacto na produção de trabalhos sobre educação física no período das três reuniões. Através do mapeamento que levou em conta a localização onde se encontra as instituições dos autores, podemos compreender melhor os impactos em nível nacional, e identificar o problema das assimetrias regionais em relação à produção científica sobre educação física que acompanhou o sistema nacional de pós-graduação em seu desenvolvimento histórico.

Uma primeira observação é que as regiões **Sul** e **Sudeste** juntas são responsáveis por 80% das publicações na Anped. Já a região **Nordeste** que possui maior densidade populacional do país não publicou nenhum trabalho, mesmo

existindo em quase todas IES Programas de pós-graduação em educação e Programa de pós-graduação em educação física, ficando atrás de regiões menos populosas como a região **Norte e Centro-Oeste**.

Um resultado parecido está no mapeamento produzido por Souza, *et al.* (2021) realizado na Revista Brasileira de Educação Especial (RBEE), fazendo um recorte temporal de artigos publicados de 1992 a 2021. A revista como nome sugere, prioriza a divulgação de trabalhos voltados à educação inclusiva, portanto o objetivo do autor foi mapear os artigos sobre educação física e inclusão.

Ao analisar o cenário da pesquisa a autora trás dados sobre a distribuição regional dos estudos, no qual, a concentração das pesquisas estava nas regiões Sul e Sudeste, enquanto que na região Norte não teve registro de nenhum estudo sobre a temática no período estudado e teve poucos estudos registrados nas regiões Centro-Oeste e Nordeste, “sinalizando assimetrias regionais na produção científica nacional” (SOUZA, et al. 2021, pág. 11).

Segundo Nazareno e Herbetta (2019) quando fazem uma análise da origem e desenvolvimento da pós-graduação no Brasil desde a década de 1960 até momentos atuais, mostram que o marco inicial para regulamentação da pós-graduação brasileira é o parecer 977/1965 emitido pelo Conselho Federal de Educação (CFE) solicitado pelo Ministro da Educação e Cultura (MEC) na época Raymundo de Moniz de Aragão, processo esse, que já era previsto na Lei de Diretrizes e Bases de 1961 em seu artigo 69. Este seria o parecer que baseou grande parte da estrutura do que iria ser a pós-graduação *strictu sensu* brasileira.

Esse sistema tomando como base o parecer é criado e regulamentado sob o apoio de duas constatações. A primeira é que analisando o parecer 977/61 observa-se a influência do modelo estadunidense quase que de forma total o modelo, chegando a utilizar termos iguais como, nas teses de doutorado se exige o ineditismo do tema tratado, na pesquisa prova escrita e defesa do projeto de pesquisa (NAZARENO; HERBETTA, 2019).

Segundo Santos (2003) essa dependência gera uma relação de carência dos países periféricos a países que possuem grandes centros econômicos, o que resumindo gera um movimento em que os países centrais produzem e os periféricos consomem isso segundo autor é um desenho centro periférica, essa lógica é reproduzida na parte acadêmica responsável pela produção e divulgação do conhecimento. Para Nazareno e Herbetta (2019, p.105) “essa mesma lógica foi

reproduzida internamente em relação ao desenvolvimento e ao apoio à pós-graduação no Brasil”.

Segundo Coronil (2005) em “Natureza do pós-colonialismo: do Eurocentrismo ao globo centrismo” falar sobre neoliberalismo traz algumas características sobre sua natureza, quando diz que se trata de um sistema que “conecta centros poderosos a periferias subordinadas” unifica dividindo, e constrói as semelhanças sobre a base de assimetrias.

A segunda constatação é que fica nítida a formação baseada em assimetria da pós-graduação brasileira, onde os recursos são concentrados em alguns centros que detém o poder, criando um espaço hierárquico, tornando desigual a distribuição do acesso e produção do conhecimento, aumentado à desigualdade regional em relação ao conhecimento. No Brasil os grandes centros de produção estão nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste principalmente nas grandes Capitais. “Tal situação de assimetria e hierarquia promove impactos no acesso e na produção de conhecimento científico no país” (NAZARENO; HERBETTA, 2019, p.104).

Por meio da análise dos 6 Planos Nacionais de Pós-graduação (PNPG) no Brasil, é possível constatar que as questões das desigualdades regionais em relação a produção científica foram tratadas nos planos por vezes de forma mais explícita e em outros esse problema foi tratado de forma secundária .

O I PNPG (Capes, 2010, p. 157) sobre a análise de Nazareno e Herbetta (2019) se preocupou com a formação docente qualificada, que são os Mestres e Doutores, apontando ainda que no quadro 2-B do I Plano que “trata da capacidade nominal de atendimento em cursos de mestrado e doutorado para início de 1975”, mostra que na distribuição por regionais, as regiões Sul e Sudeste possuem capacidades percentuais de 79% para mestrado e 98% para Doutorado, dados que comprovam que a maior parte dos recursos foram para as duas regiões.

Já o II PNPG de 1982 a 1985, sinaliza no tópico IV os objetivos básicos do Plano Nacional de Pós-Graduação que aborda aspectos como “incentivar o sistema a melhor se dimensionar tendo em vista as especificidades de cada área de conhecimento, os tipos de qualificação requeridos e as necessidades regionais”. No entanto os meios para o cumprimento dessas necessidades não foram especificados, a não ser quando enfatizam que pela expansão dos cursos os objetivos poderiam vir a ser concluídos (NAZARENO; HERBETTA, 2019). O que podemos deduzir é que as questões das assimetrias regionais são trazidas, no entanto não são tratadas de forma

metódica e executiva.

O III plano (1986 a 1989) por sua vez, surgiu no cenário de redemocratização do Brasil. Como no primeiro plano este se preocupou com a formação em qualidade e quantidade de cientistas para desenvolvimento nacional. No ponto 2 do documento é mencionado as premissas do PNPG, uma ótica que prevê a expansão da base científica, o que segundo Nazareno e Herbetta (2019) pode ser uma tentativa de correção das assimetrias regionais, mesmo deixando de forma secundária.

O quarto plano não viria a ser oficializado, no entanto, segundo Nazareno e Herbetta (2019) ele existiu na prática, pois teve mudanças significativas no sistema de pós-graduação. O sistema de avaliação com conceitos de “A” e “E” dava sinal de crise por não conseguir distinguir a qualidade entre os programas “Na avaliação de 1996, 79% dos cursos de mestrado e 90% dos de doutorado obtiveram conceito “A” ou “B” (MARTINS, 2003, p.305). Segundo Martins (2005) algumas disposições no documento não reconhecido, porém debatido em inicialmente nos anos de 1996, fez com que algumas medidas fossem executadas de forma interna, uma delas foi a expansão do sistema nacional de Pós-graduação e diversificação do modelo em vigência.

Nos anos 2000 tivemos o quinto plano nacional de pós-graduação (2005-2010) que começou a ser produzido no ano de 2003, teve como objetivo a expansão do sistema de pós-graduação e reconheceu que o mesmo obteve diversas conquistas em sua trajetória. O plano reconheceu também que mesmo com a expansão do sistema, as assimetrias regionais ainda se mantinham presentes. Um dado interessante trazido pela Capes (2004) é que a “... Região Sudeste concentra 54,9% dos cursos de mestrado e 66,6% dos de doutorado, seguida da região Sul (19,6% e 17,1%), Nordeste (15,6% e 10,3%), Centro-Oeste (6,4% e 4,1%) e Norte (3,5% e 1,8%)”. A região Norte tem um crescimento segundo Nazareno e Hebetta (2019) por ano em média de 15%, a proposta para uma distribuição mais equitativa por parte do documento, foi a de distribuição dos investimentos proporcional ao número de docentes vinculados aos programas (CAPES, 2004, p. 46).

O VI PNPG (2011-2020) inicialmente lança luz à questão das assimetrias regionais, ao entender a complexidade das disparidades compreende a necessidade de atuação harmônica entre os órgãos de governo envolvidos. O que aparece de novo é sobre as mesorregiões que entra em foco, que daria mais precisão na atuação dos órgãos do governo. O plano também era sanar os problemas, como exemplo do V

PNPG por meios de políticas de incentivo e indução como “o procedimento dos fundos setoriais, que destina 30% dos seus recursos às políticas científicas e de pós-graduação para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.” (CAPES, 2010, p. 145).

Mesmo com tentativas de solucionar o problema desse problema ainda existem as assimetrias regionais conforme o dado produzido na presente pesquisa em que a região norte vem crescendo sua produção, no que cerne especificamente a educação física e expressada no Gráfico 3. Esse crescimento pode ter relação com políticas de incentivo e indução no contexto geral dos planos nacionais de pós-graduação em seu percurso analisado.

Nesse contexto, Souza, et al. (2021) expõe dados trienal (2013, 2014 e 2015) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que mostram a busca pela superação das discrepâncias regionais em relação aos sistemas de nacional de pós-graduação no país. Os números se referem ao crescimento significativo da pós-graduação nos anos anteriores: na região Norte teve aumento de 40%, no Nordeste 33%, Centro-Oeste 37% e nas regiões Sul e Sudeste tiveram respectivamente 25% e 14% crescimento em pós-graduação.

A chamada Pró-Humanidades (2022) na seção 4 dispõe os **recursos financeiros**, na subseção 4.4 que destina uma:

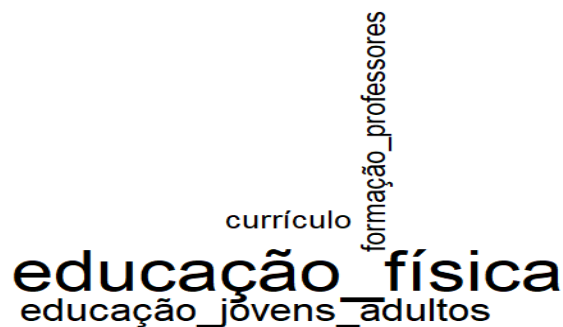
4.4. Parcela mínima de 30 % (trinta por cento) dos recursos será, necessariamente, destinada a projetos cuja instituição de execução esteja sediada nas regiões norte, nordeste ou centro-oeste, incluindo as respectivas áreas de abrangência das agências de desenvolvimento regional (BRASIL, 2022, p. 6).

O que pode ser uma tentativa política induzida de sanar o problema das assimetrias regionais em relação à produção científica. Deste modo, nossos dados produzidos e outras evidências trazidas ao longo deste trabalho, mostra que a região **Norte**, se fazer presente nas reuniões da é um indicativo positivo considerando que o evento é de destaque no campo científico, isso demonstra que a educação física na região vem crescendo sua atividade de pesquisa, valorizando mais a área para a educação no Norte do país.

5 O QUE DIZEM OS TRABALHOS NA ANPED?

A seguir produzimos uma figura no software Iramuteq, que representa a quantidade de recorrências de palavras nos trabalhos, chamado figurativamente de “nuvem de palavras”, onde podemos analisar o que mais vem sendo abordado nas pesquisas em Educação Física na Anped.

Figura 1: Recorrência de palavras nos trabalhos mapeados



Fonte: Autor

O Gráfico 4 a seguir traz uma amostra das metodologias mais utilizadas nas produções dos trabalhos dentro dos anais da Anped. Para melhor compreensão categorizamos as metodologias basicamente em três grupos sendo eles: pesquisas documentais, pesquisas narrativas, pesquisas interventivas ou imersivas.

As *pesquisas documentais* se referem aos trabalhos que realizam análises de documentos e/ou estudos de outros autores já devidamente registrados como o caso das pesquisas que tem como fonte de dados documentos e as pesquisas bibliográficas ².

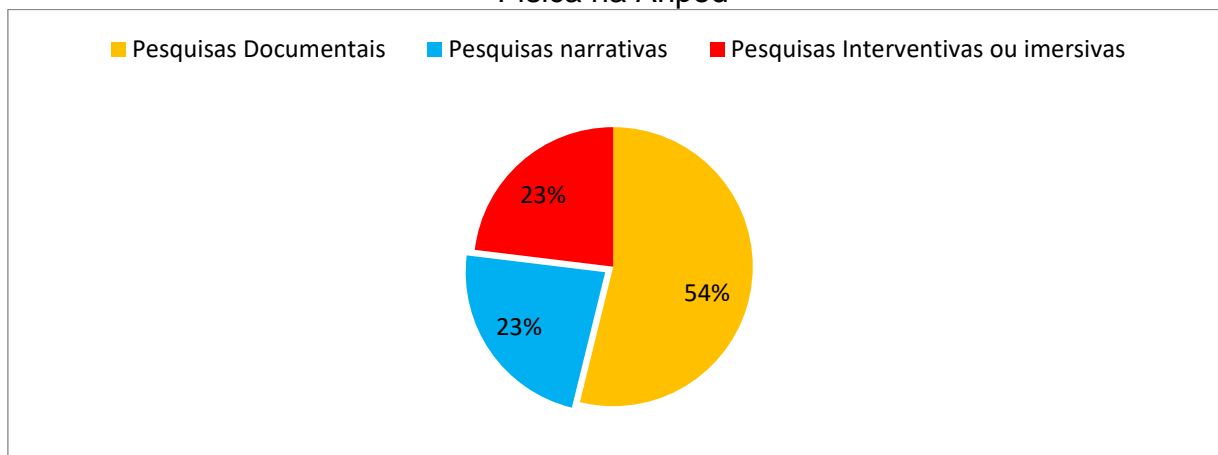
Por *pesquisas narrativas* nos referimos aquelas, que utilizam de técnicas de entrevistas como instrumentos de coleta de dados, que capitam os discursos enquanto dados da pesquisa. Nessa categoria inserimos pesquisas que utilizam

² Segundo Severino (2007, p.122) “A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. utiliza-se de dados ou categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados”.

questionários estruturados, semiestruturados, entrevista oral dentre outras formas de entrevista.

Já as pesquisas interventivas e imersivas são pesquisas que fazem algum tipo de intervenção no ambiente natural onde se encontra o objeto de estudo, ou quando simplesmente ocorre a imersão do pesquisador no ambiente, sendo este o próprio instrumento de coletas de dados, podendo modificar ou somente descrever os fatos. Exemplos de metodologias com esse viés são: pesquisa etnográfica³, pesquisa participante⁴, pesquisa-ação⁵ e dentre outras (SEVERINO, 2007).

Gráfico 4: Abordagens metodológicas utilizadas nos trabalhos sobre Educação Física na Anped



Fonte: Autor

Num primeiro momento é possível notar que todas as metodologias utilizadas nos trabalhos se inserem no campo da abordagem qualitativa, que segundo Severino (2007), surge quando cientistas se dão conta que os métodos matemáticos baseados no paradigma positivista eram eficazes na apreensão do “mundo físico”, mas, no entanto, quando se estende a apreensão do “mundo humano” por este ser complexo, subjetivo, o modelo quantitativo deixa de captar elementos e aspectos importantes para compreensão deste “mundo”. Isso coloca em pauta novas metodologias

3 Trata-se de busca entender os processos do dia-dia em sua cotidianidade. Compreende um mergulho no microssocial, olhando com uma lente de aumento. Aplica métodos e técnicas compatíveis com a abordagem qualitativa e descritivo por excelência (SEVERINO, 2007 P.119).

4 Segundo Severino (2007) é aquela em que o pesquisador realiza a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das atividades.

5 “É aquela que além de compreender, visa intervir na situação, com vista a modifica-la. O conhecimento visado articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada”. (SEVERINO, 2007 P. 120)

fundamentadas em novos paradigmas que baseiam a criação da abordagem qualitativa nas ciências humanas.

Santos Filhos (1997) aponta Ditley com um dois primeiros críticos a utilização do positivismo nas ciências sociais, este ainda faz uma diferenciação quanto aos objetos de estudo desses campos científicos, onde afirma que as ciências culturais “não lida com objetos inanimados que existe fora de nós, ou com mundo de fatos externos e cognoscíveis objetivamente”, o objeto desta ciência seria então os produtos da mente humana que se conectam fortemente com a subjetividade, emoções e valores humanos.

Nosso Gráfico 4, mostra que no geral as pesquisas documentais são as mais utilizadas na articulação dos temas dos trabalhos apresentados a Anped na área da educação física, compreendendo **54%** dos artigos, logo em seguida com **23%** estão as outras duas categorias de metodologias: narrativas e interventiva ou imersiva.

As pesquisas com recorrência das palavras Educação, Jovens e Adultos, se utilizam de pesquisas narrativas na articulação dos temas. Por meio de uma análise previa foram identificados nos trabalhos, utilização de técnicas de entrevistas semiestruturadas, estruturadas e entrevista por diálogo.

Por entrevista semiestruturada entende-se aquela que possui uma ordem preestabelecida nas perguntas. Além de ter perguntas fechadas e diretas, tendo um número reduzido de perguntas abertas e deixando o entrevistado mais livre (SILVA, et al. 2006). A pesquisa com questionário estruturado segundo Gil (2008) é desenvolvida por meio de uma relação fixa de perguntas, onde a ordem e a redação permanecem invariáveis para todos os entrevistados.

Isso mostra que os pesquisadores, ao articular sobre o tema, buscam um tipo de interação social com os participantes da pesquisa, com intenções de catalogar informações dentro do ambiente onde se encontra o objeto de estudo que são as vivências e experiências desses indivíduos (HEGUETTE, 2013).

Frase, et al. (2004) cita algumas vantagens no uso dessa técnica nos estudos na perspectiva qualitativa. Uma dessas vantagens é sobre o favorecimento das relações intersubjetivas entre entrevistador e entrevistado. Isso permite compreender melhor significados, valores e as opiniões dos participantes sobre as situações e vivências. Outra vantagem está na flexibilização na condução e no processo da pesquisa. Isso considerando que o produto da entrevista (os dados), pode se transformar em um texto negociado, pois, o entrevistado possui um papel ativo na

construção e posteriormente na interpretação do entrevistador, “esta seria uma modalidade de triangulação (confiabilidade)”, dessa maneira, o pesquisador não dá só a oportunidade de o participante ser interpretado, mas, sim legitimar sua opinião.

Dentro desse contexto entende-se que as pesquisas dentro das reuniões da Anped relacionadas aos temas Jovens e adultos, buscam discutir o tema por meio das vivências e experiências dos próprios participantes das pesquisas, utilizando para isso de técnicas de entrevistas que abrangem algumas variedades de formatos a serem aplicados dentro da abordagem qualitativa.

Em nossa nuvem de palavras, as terceiras palavras mais recorrentes foram **currículo e formação de professores**. Analisando os artigos sobre as temáticas observamos que a maioria dos trabalhos se insere no âmbito da categoria de pesquisas documentais mostrada em nosso Gráfico 4 com 54% de recorrência na articulação dos temas no geral.

Os estudos com esse viés na Apend buscam majoritariamente encontrar ora por arcabouços teóricos que influenciam na construção e estruturação dos currículos em educação física, e por vezes discutir as relações políticas curriculares e a prática escolar dos mesmos.

Podemos entender também que a construção e estrutura dos currículos na escola tem um contraste em relação ao currículo da formação dos professores, pois, este currículo está permeado por paradigmas e diferentes lógicas, uma questão que pode refletir no futuro profissional.

Uma representação da relação teórica que influenciam na prática escolar está na pesquisa de Júnior e Rosa (2017) sobre o título: “*Currículo, Ideologia e Violência Subliminar: Relações e contradições na Educação Física Escolar*”, os autores sinalizam no trabalho desenvolvido no contexto da contradição entre capital e luta de classes, que repercute nas determinações das relações de trabalhos educação, e também no currículo.

Os mesmos buscam no trabalho responder a questão de “quais elementos e mecanismos ideológicos e de violência subliminar estão presentes na estrutura e dinâmica do currículo de educação física?” para tanto se utilizam de uma análise bibliográfica-documental de projetos, programas e orientações curriculares e tudo isso articulado a uma análise empírica, onde buscam compreender a consolidação de um “currículo fetiche” que segundo os autores é um currículo que carrega as características do fetichismo da mercadoria (JUNIOR; ROSA, 2017).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso trabalho buscou compreender de que forma e qual natureza possui os trabalhos que vêm sendo divulgados nas Reuniões da Anped sobre educação física, com a justificativa científica de entender como e o que vem sendo abordado sobre educação física nesse evento.

Podemos compreender que as publicações seguem em média um ritmo de quatro trabalhos por reunião dentro do período aqui analisado, com exceção apenas da 39ª realizada em 2019, que foi encontrado cinco trabalhos. Considerando a envergadura e relevância nacional do evento esses números parecem escassos. Alguns dados complementares que produzimos mostraram que no período de 2017 a 2021 foram publicados no total 1790 trabalhos apresentados nas reuniões, sendo apenas 13 deles sobre educação física, deixando a tímida presença das pesquisas sobre Educação Física na Anped mais evidente.

Em relação à visibilidade dos autores mais influentes, que ficou expressado no Gráfico 2, percebemos que quase todos os pesquisadores incluindo os artigos com autoria compartilhada publicaram apenas 1 trabalho no período de 2017 a 2021. A única autora que publicou mais de um trabalho foi Ana Paula da Silva Santos que é também, membra da Associação Nacional de Pós-graduação e pesquisa em educação (Anped) vinculada ao grupo de trabalho Didático (GT-06).

Sobre a distribuição regional, descobrimos que as regiões **Sul** e **Sudeste** são responsáveis por 80% das publicações, enquanto as regiões **Norte** com 8%, **Centro-Oeste** 15%, **Nordeste** 0%. A última região é considerada com maior densidade populacional do Brasil e não foi encontrado nenhum trabalho oriundo da mesma, mesmo existindo em quase todas as IES programas de Pós-graduação em educação.

Esses dados nos revelaram também as assimetrias regionais, relacionado à produção científica no país. Isso fica mais evidente na análise da origem e desenvolvimento feita por Nazareno e Herbetta (2019) dos Seis Planos Nacionais de Pós-graduação, mostrando que esse sistema desde sua matriz carrega uma lógica que se desenvolve por meio de um desenho centrista e desigual, onde as elites produzem enquanto as partes periféricas consomem.

Em contrapartida identificamos também por meio dessas análises que durante o percurso e desenvolvimento dos PNPGs, houve tentativas de solucionar o problema das assimetrias, ora de forma mais nítida e por vezes mais discreta, sendo necessária

a permanência de políticas públicas estratégicas e de indução para que tenhamos o desenvolvimento da produção científica nacional mais simétrica.

Através do aplicativo Iramuteq obtivemos dados que permitiram identificar o que mais vêm sendo discutido nos trabalhos sobre Educação Física, através das categorias de palavras com maior recorrência nas pesquisas que foram: **Educação-Jovens-Adultos; Currículo-Formação docente.**

Os trabalhos que discutiram sobre educação física dentro das palavras, jovens e adultos que estão relacionados aos anos do ensino médio e Eja, articularam os temas no cenário das pesquisas narrativas, utilizando-se de técnicas de entrevistas como coleta de dados, isso mostrou que os autores ao articular o tema buscam as vivências e experiências dos participantes da pesquisa enquanto dados da pesquisa.

Os estudos com recorrência das palavras, Currículo e Formação Docente, articularam os temas no âmbito das “pesquisas documentais”, que foram representadas no Gráfico 4 com 54% de utilização nos trabalhos. Os estudos com esse viés buscaram no geral encontrar por fundamentos teóricos que influenciam na construção e estrutura dos currículos em educação física, sendo que alguns tentaram também analisar as relações políticas onde o currículo se concretiza na prática escolar.

Em nosso mapeamento dos artigos a Plataforma dos anais onde se encontrava os estudos até o momento da pesquisa só disponibiliza os títulos dos trabalhos, sem apresentar resumo. Para ler o trabalho é necessário realizar o download, fator este que dificultou na hora de identificar se os trabalhos abordavam sobre educação física, visto que, seguindo os critérios de inclusão, nem todos possuíam o termo Educação Física no título e nem tínhamos o resumo exposto para identificar, por isso existe a possibilidade de existir mais trabalhos, além dos que foram aqui encontrados, reconhecidamente sobre Educação Física.

Através dos dados analisados, evidenciamos a necessidade de novas pesquisas a serem publicadas nas reuniões da Anped sobre Educações Física, principalmente de cunho qualitativo fazendo uma análise mais aprofundada dos artigos mapeados. É pertinente destacar a importância de novas pesquisas oriundas das regiões Norte e Nordeste que representam uma pequena parcela dos trabalhos publicados.

Para as futuras pesquisas, devem ser levadas em conta as questões limitantes aqui trazidas com fim de aprimorar o processo metodológico dos estudos de

mapeamentos nessa área, esse tipo de estudo nos ajuda a compreender os movimentos do campo científico, o que e como vem sendo discutidos os temas, no campo da Educação Física.

REFERÊNCIAS

ALVES, Laís Hilário, et al. **Análise Documental e sua contribuição no desenvolvimento da pesquisa científica**. Caderno da Fucamp, 2021.

AMADIO, Alberto Carlos. Consolidação da pós-graduação “stricto sensu” da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo: trajetória acadêmica após 30 anos de produção. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.** São Paulo, v.21, dez. 2007.

BRASIL. Ministério da Ciência Tecnologia e Inovações. **Chamada Pró-Humanidades: Programa de Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Humanidades**, 2022.

BRATCH, Valter, et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CARVALHO, Rosa Malena de Araújo. As experiências corporais e a prática pedagógica na educação de jovens e adultos. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED, **Anais 39° Reunião Nacional-ANPED**. Niterói – Rio de Janeiro, 2019.1-6.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **IV Plano Nacional de Pós-graduação- PNPG. 2004** Recuperado de <https://www.capes.gov.br/plano-nacional-de-pos-graduacao>. Acesso em 17 de nov. 2022.

CONCEIÇÃO, Cauana Peyrot. Mulheres rurais e as condições de lazer esportivo. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED, **Anais 39° Reunião Nacional- ANPED**. Niterói – Rio de Janeiro, 2019.1-14.

CORONIL, Fernando. **Natureza do Pós-Colonialismo: do Eurocentrismo ao globo centrismo**. Clacso, 2005.

COSTA, Maria da Conceição dos Santos. Trabalho docente na educação básica: condições e a jornada de trabalho na educação física na educação de jovens e adultos trabalhadores no estado do Pará. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED, **Anais 38° Reunião Nacional-ANPED**. São Luís – Maranhão, 2017. p. 1-14.

CRUZ, Gilmar de Carvalho. TASSA, Khaled Omar Mohamad El. JÚNIOR, Paulino Hykavei. Escola inclusiva, educação física e escola especial: entre o universal e o singular. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED, **Anais 40° Reunião Nacional- ANPED**. Belém – Pará, 2021. 1 – 5.

FERRAZ, Aline de Alvernaz Branco. Formação de professores de educação física para a inclusão: uma experiência de ciberpesquisa-formação no instagram. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED, **Anais 40° Reunião Nacional- ANPED**. Belém – Pará, 2021. 1 – 4.

FRASER, Márcia Tourinho, et al. **Dantas Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa**, 2004.

FURTADO, Renan Santos.; BORGES, Carlos Nazareno. **Educação Física Brasileira entre 1980 e 1995: novos olhares sobre a produção do conhecimento**. Filos. e Educ, 2018.

GRANDO, Beleni Saléte, et al. A formação do corpo professor para o reconhecimento das Relações etno-raciais na educação intercultural. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED, **Anais 39° Reunião Nacional- ANPED**. Niterói – Rio de Janeiro, 2019.1-14.

GIACOMONI, Cristian. SOUZA, José Edimar. A educação física no ensino primário de caxias do sul/rs nas memórias de professores e alunos (1974-1989). In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED, **Anais 39° Reunião Nacional- ANPED**. Niterói – Rio de Janeiro, 2019. 1 – 3.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Vozes, 2013.

JUNIOR, Marcos Jerônimo Dias.; ROSA, Sandra Valéria. Currículo, ideologia e violência subliminar: relações e contradições na educação física escolar. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED, **Anais 38° Reunião Nacional- ANPED**. São Luís – Maranhão, 2017. p. 1-14.

NAZARENO, Elias.; HERBETTA, Alexandre Ferraz. A pós-graduação brasileira: sua construção assimétrica e algumas tentativas de superar. **Estudos de psicologia**, 2019.

MACHADO, Roseli Belmonte. Formação inicial em educação física no brasil: sobre currículos e modos de objetivação e subjetivação. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED, **Anais 38° Reunião Nacional- ANPED**. São Luís – Maranhão, 2017. p. 1-14.

MARTINS, C. B. **Balanco**: o papel da CAPES na formação do sistema nacional de Pós-graduação. 2003.

MATOS, Thais Adriane Vieira. CUNHA, Claudia Madruga. Corporeidades generificadas e educação física escolar: afetos para uma infância múltipla. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED, **Anais 40° Reunião Nacional- ANPED**. Belém – Pará, 2021. 1 – 6.

MONTEIRO, Alessandra; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. A educação e a educação física na rede municipal de São Paulo: Índícios do pensamento freireano em diferentes currículos. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED, **Anais 38° Reunião Nacional- ANPED**. São Luís – Maranhão, 2017. p. 1-14.

PICH, Santiago.; ALBANO, Thiago. O professor de Educação Física escolar: Desvendando as suas concepções. **EFdesportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, N° 147, 2010.

PELEGRINI, Thiago. **Educação Física, Ciência e Hegemonia: uma análise das Políticas Públicas para o ensino superior e para a pós-graduação (1969-1985)**, 2008.

PRITCHARD, A. **Statistical bibliography or bibliometrics?** Journal of documentation, v. 25. n.4, p.348-349, Dec. 1969).

QUADROS, Helder.; ROSA AFONSO, Mariângela da. Trajetória da pós-graduação stricto-sensu na área de Educação Física: um estudo de revisão. **EFDesportes.com**, Revista digital. Buenos Aires. Ano 16, N° 162. Novembro de 2011.

RAVELLI, Ana Paula Xavier, et al. **A produção do conhecimento em enfermagem envelhecimento: um estudo bibliométrico**. Florianópolis, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo. Cortez editora, 2007.

SILVA, Grazielle Roberta Freitas, et al. **Entrevista como técnica de pesquisa qualitativa**, 2006.

SANTOS, Cássio Miranda dos. Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil. **Educação & sociedade**, v. 24, p. 627-641, 2003.

SANTOS FILHO, José Camilo dos et al. Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático. **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**, v. 3, p. 13-59, 1997.

SANTOS, Ana Paula da Silva. A educação física no ensino médio de uma escola pública do rio de janeiro: as diferenças culturais em questão. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED, **Anais 39° Reunião Nacional- ANPED**. Niterói – Rio de Janeiro, 2019. 1 – 7.

SANTOS, Ana Paula da Silva. A educação física na perspectiva da didática intercultural: desafios e possibilidades na escola. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED, **Anais 40° Reunião Nacional-ANPED**. Belém – Pará, 2021. 1 – 6.

SOUZA, Laura Cidade de et al. Estudo bibliométrico da produção sobre Educação Física na Revista Brasileira de Educação Especial-RBEE. **Revista Educação Especial**. v. 34, 2021.